

**“FELIZES SOMOS NÓS, ISRAEL,  
POIS AQUILO QUE AGRADA A DEUS A NÓS FOI  
REVELADO” (BR 4,4)**

*Orides Bernardino\**

**Resumo**

*O presente texto tem o objetivo de convidar o leitor a fazer uma leitura do Livro de Baruc que chegou até nós graças à versão grega da Septuaginta. O livro tem o mérito de conservar o sentimento religioso dos israelitas dispersos pelo mundo todo após a ruína de Jerusalém e a perda de quase todas as suas instituições. Mostra como eles conservaram viva a consciência de ser um povo adorador do verdadeiro Deus. A mensagem de Baruc estimulou o povo de Israel e nos estimula, também hoje, a ter sempre uma firme confiança na Palavra de Deus, pois ela é convite à liberdade e à fraternidade.*

**Palavras-chave:** *Baruc. Mensagem. Confiança. Palavra de Deus.*

**Abstract**

*The purpose of this text is to invite the reader to read the Book of Baruch that came to us thanks to the Greek version of the Septuagint. The book has the merit of preserving the religious feeling of the Israelites dispersed throughout the world after the ruin of Jerusalem and the loss of almost all its institutions. It shows how they kept alive the awareness of being a worshipping people of the true God. The message of Baruch stimulated the people of Israel also encourages us today to always have a firm confidence in the Word of God, since it is an invitation to freedom and fraternity.*

**Keywords:** *Baruc. Message. Confidence. God's word.*

**Introdução**

Na Bíblia encontramos a história de pessoas que tiveram um encontro com Deus e com sua ação. Encontro realizado através da vida e da história. A Bíblia

\* Mestre em Teologia Bíblica. Membro do CEBI-SC.

nos mostra quem é Deus e quem são os homens e mulheres. Mostra-nos o encontro dos homens e mulheres com Deus e as consequências: uns se convertem, aceitando o projeto de Deus e caminhando em busca da vida e da liberdade. Outros se fecham em torno do próprio egoísmo, rejeitando qualquer tipo de vida que não esteja voltado para seus próprios interesses.

Sendo assim, o presente texto propõe olhar o Livro de Baruc e observar como a vida religiosa era mantida nas comunidades da Dispersão e que estimulou o povo de Israel e nos estimula também hoje a ter sempre uma firme confiança na Palavra de Deus: convite à liberdade e à fraternidade. Na sua bondade Ele vem salvar seu povo, e quer caminhar conosco.

### **O Profeta Baruc**

São poucas as referências históricas e bíblicas que se encontram a respeito de Baruc. O nome Baruc, que é proveniente do verbo hebraico *barak*, quer dizer ajoelhar-se, bendizer, sendo que alguns estudiosos colocam como bendito. Na Bíblia se encontra três personagens com esse nome, porém dois vivem no tempo de Neemias (Ne 3,20; 10,7; 11,5), e o terceiro é o filho de Nérias, amigo e secretário de Jeremias, estando assim estreitamente ligado ao exílio. É a ele que Jeremias entrega a guarda do contrato de compra do terreno como se lê em Jr 32. Como secretário, Baruc escrevia os oráculos que Jeremias ditava, e depois lia os oráculos publicamente, quando o profeta estava recluso (Jr 36). É a Baruc também que Jeremias dirige um oráculo, onde Deus promete salvar a sua vida: “Tu salvarás a tua vida como um despojo em todos os lugares em que fores” (Jr 45,5). Segundo algumas tradições, Baruc foi deportado para a Babilônia, mas há também quem afirme que ele foi para o Egito com Jeremias e que após a morte de Jeremias ele foi para a Babilônia.

### **O Livro de Baruc**

O Livro de Baruc chegou até nós graças à versão grega da *Septuaginta*. Não está na tradução do Almeida. Nas traduções católicas, o Livro de Baruc se localiza logo após o Livro das Lamentações. Na Tradução Ecumênica da Bíblia, Baruc e a Carta de Jeremias encontram-se no final do Primeiro Testamento.

À primeira leitura, a obra se apresenta como tendo sido redigida por Baruc, “secretário” de Jeremias, durante o exílio na Babilônia, para proveito da comunidade que ficara em Jerusalém. Mas as numerosas discrepâncias entre as informações dos escritos contemporâneos relativos à tomada de Jerusalém e ao exílio e os dados de Baruc tornam impossível a atribuição desta obra ao “secretário” de Jeremias. Hoje já se tem claro na pesquisa bíblica que o Livro de Baruc foi escrito em grego durante o século II a.C. na época dos hasmoneus. O autor é pós-exílico, talvez do século II a.C., mas atribui seu escrito ao discípulo e secretário de

Jeremias, reproduzindo em 1,1 sua genealogia, apresentada em Jr 32,12. Assim, a situação do exílio é revivida pelos integrantes da Diáspora, ansiosos também eles pela restauração de Israel.

Como se apresenta hoje em nossas Bíblias, o Livro de Baruc é composto de textos com gêneros literários diferentes. Depois de uma introdução histórica (1,1-14), a primeira parte, em prosa, contém uma confissão de pecados e uma súplica (1,15-3,8). A segunda parte, em poesia, contém uma exortação no estilo dos livros sapienciais (3,9-4,4) e um oráculo sobre a restauração de Jerusalém e do povo (4,5-5,9). Por fim, uma carta, atribuída ao Profeta Jeremias (Br 6).

### **Destinatários**

É provável que a intenção dos autores de Baruc foi se dirigir aos judeus da diáspora no século II a.C., para que seu escrito servisse como literatura de esperança na restauração de Israel para as comunidades judaicas que permaneciam dispersas. O livro tem o mérito de conservar o sentimento religioso dos israelitas dispersos pelo mundo todo após a ruína de Jerusalém e a perda de quase todas as suas instituições. Mostra como eles conservaram viva a consciência de ser um povo adorador do verdadeiro Deus. Ao mesmo tempo, mostra a consciência que tinham do desastre nacional: não atribuem tudo isso à infidelidade de Javé; ao contrário, reconhecem que os males se originaram por culpa deles próprios: estão assim porque desprezaram a palavra dos profetas, rejeitaram a justiça e a verdadeira sabedoria. Mas, ao lado dessa consciência de seus pecados, conservam uma viva esperança, pois acreditam que Deus não abandona o seu povo e continua fiel às promessas. Se houver arrependimento e conversão, poderão confiar no perdão divino: serão reunidos de novo em Jerusalém, que é para sempre a cidade de Deus.

A “Carta de Jeremias”, inspirada na carta do profeta à primeira leva de exilados (Jr 29,4-23) e reproduzindo, quanto ao conteúdo, as ideias do seu oráculo contra os ídolos (Jr 10,1-16), desenvolve exaustivamente o tema já abordado pelo Sl 115 e pelo Segundo Isaías (Is 44,9-20 e 46,1-8). É um escrito pseudoepigráfico, redigido também no século II, visando a preservar da idolatria os judeus dispersos. É uma carta que nos leva aos templos pagãos, cujos ídolos estão empoeirados e carcomidos de cupim. Esses ídolos, apresentados de forma atraente e grandiosa, não têm vida, nem são capazes de produzir vida: “Não salvarão a ninguém da morte, nem livrarão o mais fraco das mãos do poderoso. Não restaurarão o cego em sua visão, nem acudirão ao homem necessitado. Não terão compaixão da viúva, nem beneficiarão o órfão. Pois se assemelham às pedras extraídas da montanha esses pedaços de madeira recobertos de ouro e de prata, e os que os servem serão cumulados de vergonha! Como então pensar ou proclamar que são deuses”? (Br 6,35-39).

### Entrando no Livro de Baruc

Nesta época em que vivemos, com uma necessidade cada vez maior de conversão pela perda da consciência do “pecado”, Baruc tem muito a nos ensinar, como nos fala no capítulo 1,17-18: “porque pecamos diante do Senhor. Fomos desobedientes para com Ele; não escutamos a voz do Senhor nosso Deus, para andarmos segundo os preceitos que o Senhor havia dado aos nossos olhos”.

Baruc continua sua oração de súplica e intercessão pelo povo de Israel. Ciente dos pecados do povo e das suas consequências, ele não reluta em assumir os próprios erros (2,12): “Nós pecamos, agimos impiamente, temos sido injustos, ó Senhor nosso Deus, contra todos os teus mandamentos”. Mas insiste na sua oração, pois confia plenamente em Deus (2,14-16): “Afasta de nós a tua ira, porque não somos mais do que um resto no meio das nações para onde nos dispersaste. Escuta, Senhor, a nossa prece e a nossa súplica: livra-nos por causa de ti mesmo, e faze-nos encontrar graça diante dos que nos deportaram. Então saberá a terra inteira que Tu és o Senhor nosso Deus, porque Israel e sua descendência levam o teu nome. Senhor, olha do alto da tua morada santa e pensa em nós; inclina, Senhor, o teu ouvido e escuta”.

A terceira parte do livro apresenta dois temas que perpassam todo o texto, que é a sabedoria e o caminho (3,20.21.23.27). É um texto poético com caráter exortativo onde o profeta pretende mostrar que Israel pode voltar a caminhar com Deus através da Sabedoria, que está no cumprimento da lei (4,2-4). Para isso, o profeta apresenta alguns conselhos convidando o povo a ouvir os mandamentos da vida, aprender o caminho da prudência, e saber onde está a força e a inteligência, para descobrir onde está a vida longa, a luz dos olhos e a paz (3,9-14). Para ele, a sabedoria é um atributo de Deus, que os homens por si mesmos não podem alcançar. Essa sabedoria é superior a toda beleza, possuída somente por Deus, sendo Ele que a comunica a seu povo (3,36-37).

Nessa exortação, o profeta tem a intenção de levar o povo a buscar a prudência, a inteligência, conhecimento e sabedoria, que está na lei dada por Deus, e assim através dela não caiam nas armadilhas da luta pelo poder, pois é caminhando no conhecimento da lei que o povo alcançará a vida (4,1-4). Voltando à fidelidade à lei, pode-se restaurar também a liberdade, a vida e a paz.

Na quarta parte do livro encontramos um discurso profético, um oráculo de consolo e da restauração, no qual o tema que domina é a catástrofe nacional (4,5-8). Nesse oráculo o profeta apresenta algumas imagens simbólicas para mostrar o sofrimento da cidade santa, Jerusalém, como a viúva abandonada sem nenhum recurso, que não pode contar com seus filhos que foram retirados dela com violência (4,12-13). Assim descreve a deportação a partir dos corpos dos filhos que estão aprisionados e das mães que choram a despedida dos seus filhos, no entanto a viúva reconhece que seus filhos foram tirados dela porque pecaram, não seguiram os caminhos da justiça (4,9-16).

Depois o Profeta Baruc faz uma exortação da esperança da restauração, onde a mãe coloca a roupa de penitente, convidando os seus filhos para que supliquem a Deus pela libertação (4,19-20). É ao Eterno que foi abandonado pelos israelitas, como mostra o reconhecimento dos pecados, que a mãe clama com gritos de esperança e súplica (4,17-29): “Eu, porém, espero do Eterno a vossa salvação, e do Santo recebi uma alegria: a misericórdia virá logo para vós da parte do Eterno vosso Salvador” (4,22). Aqui Deus é chamado de Eterno, ou seja, imutável para sempre, em contraste com o homem que sempre muda pecando contra Deus. É com essa imagem de Jerusalém como mãe comum que o profeta exorta o povo a depor o luto, pois Deus atendeu às orações e súplicas, e os deportados haverão de voltar a sua pátria (4,23-25). Na exortação sempre aparece as palavras-chave exortando o povo: “Coragem, meu povo...” (4,5); “Coragem, filhos...” (4,22); “Coragem, Jerusalém...” (4,30); “Levanta-te, Jerusalém...” (5,5).

### **A Carta de Jeremias**

Esta carta, que é um discurso profético de caráter poético, teria sido um escrito de Jeremias, destinado aos exilados babilônicos, cujo tema é a idolatria. Nesta carta, o povo é advertido ao não render graças aos deuses de prata, ouro e madeira, porque estes não podem salvar ninguém da morte, nem livrar o fraco do poderoso, não podem dar vista ao cego, nem se compadecer da viúva e do órfão. Nessa carta de advertência o profeta expõe os deuses falsos ao ridículo, mostrando que são incapazes de se livrar de roubo (6,13), fazer o mal ou o bem (6,29-39), livrar-se de um incêndio (6,54-55), de instituir ou destituir monarquias (6,33-52), e chega a compará-los a um espantalho na plantação, um espinheiro no jardim ou a um cadáver numa cova escura. Esses deuses não têm serventia nenhuma e não podem ser comparados nem com a criação, pois essa é viva na ação criadora de Deus, e esses deuses são objetos sem nenhuma serventia (6,58-61). Ainda hoje, vivemos sob o julgo da idolatria, ela só mudou de rosto, e recebe nomes mais sofisticados, ocultando a veracidade de nossas misérias humanas. Que possamos refletir acerca do sentido de nossas vidas e nossas escolhas. Através dessa carta o profeta quer exortar o povo de Israel que só devem adorar ao Senhor, o Deus único de Israel (6,5-6).

### **Considerações finais**

Os profetas são, na visão dos deuteronomistas, pessoas que pregam a Lei e que conclamam o povo à obediência da Lei, em especial do Primeiro Mandamento, ao arrependimento e à conversão dos que abandonaram Javé para adorar outras divindades. O profeta busca ler o passado com os olhos do presente e da situação em que está vivendo. O profeta é aquele que enxerga a ação de Deus na história, na realidade do povo, é aquele também que se identifica com o sofrimento do povo,

sendo solidário com os pecadores. Foi através desse olhar que profetas como Baruc se tornaram protagonistas não só da história de Israel, mas da história de todo o povo de Deus, até hoje. Quem lê os livros proféticos do Antigo Testamento, seguidamente, é levado a perguntar-se como será que os ouvintes destas palavras, tantas vezes tão ásperas e duras, reagiram à pregação profética.

Entrando no Livro de Baruc, percebe-se que este tem o mérito de conservar os sentimentos religiosos dos israelitas dispersos pelo mundo todo, após a ruína de Jerusalém. O exílio da Babilônia, evento marcante na história do povo de Israel, que é o eixo do livro, é lido de várias perspectivas diferentes, de acordo com as circunstâncias que estavam passando aqueles que redigiram o texto.

Assim, a mensagem de Baruc estimulou o povo de Israel, e nos estimula também hoje, a ter sempre uma firme confiança na Palavra de Deus, pois ela é convite à liberdade e à fraternidade. Na sua bondade Deus vem salvar seu povo, e quer caminhar conosco. É na fidelidade a Deus que o povo de Israel encontra ajuda para enfrentar situações desconhecidas, exemplo que serve para todos nós, pois a Palavra de Deus é viva e eficaz. “Felizes somos nós, Israel, pois aquilo que agrada a Deus a nós foi revelado” (Br 4,4).

### Referências

- Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 1998.
- Bíblia: Tradução Ecumênica. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- GASS, Ildo Bohn. *Uma Introdução à Bíblia: Período Grego e Vida de Jesus*. São Leopoldo; São Paulo: CEBI; Paulus, 2005.
- KILPP, Nelson. *Jeremias diante do tribunal*. Estudos Teológicos, 2006 – periodicos.est.edu.br
- SCHMIDT, Werner H. *A fê do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.
- STORNILOLO, Ivo & BALANCIN, Euclides Martins. *Conheça a Bíblia*. São Paulo: Paulus, 1986.

Orides Bernardino  
Rua Lauro Julio Stamm, 474  
89228-640 Espinheiros, Joinville, SC  
oridesbernardino@hotmail.com